



Área próxima ao Aquaviário foi invadida

Invasão atinge agora aquaviário de Santana

Cerca de 20 famílias invadiram a área próxima a praça do terminal aquaviário de Porto de Santana, em Cariacica. A invasão teve início na semana passada e ontem, à tarde, já não havia mais terrenos à disposição de pessoas que ainda chegavam ao local, devido à pequena extensão da área ocupada, já totalmente demarcada com arame farpado.

A primeira família a chegar ao local, na quinta-feira pela manhã, foi a de Isolina Ferreira. Ela disse que não tinha condições de pagar o aluguel de Cr\$ 2 mil e decidiu construir um barraco no terreno. "Eu cheguei, conta ela, e cerquei o terreno com arame. No outro dia o arame tinha sumido e eu resolvi construir um quartinho para segurar o lote. Tenho três filhos, meu marido ganha salário mínimo e eu não tenho como pagar aluguel."

Todas as famílias alegaram o mesmo problema que Isolina para justificar a invasão da área. "Ninguém tem dinheiro para pagar aluguel ganhando salário mínimo — reclamava Inácia Cadete Gabriel. "Eu vou construir um quartinho para viver com meus quatro filhos porque moro com minha mãe e está muito apertado viver num mesmo barraco."

Inácia foi uma das últimas a conseguir demarcar uma área, ontem de manhã. Quem chegou à tarde não encontrou mais terrenos. Mesmo os barracos — entre a rua e o acesso à praça — já estavam ocupados. "E quem chegou por último

ficou com os terrenos menores e mais acidentados como ocorreu com Jovelina Sotero Martins. Ela mora próximo ao terminal aquaviário de Porto de Santana, numa casa alugada por Cr\$ 1 mil e além da falta de dinheiro para pagar o aluguel, ela se queixa que sua casa está afundando dentro da água. "Eu só peço que Deus ajude a gente e que ninguém venha derubar nossos barracos. Se nós estamos aqui é porque não temos como viver em outro lugar, pagando aluguel. Se gastar dinheiro com isso, as crianças morrem de fome."

As famílias comentam que a área invadida estava coberta por imenso matagal que tornava perigosa a passagem dos usuários do terminal aquaviário. "Agora nós cuidaremos dos terrenos comentou Jadir Tão Gomes. "Muito melhor do que ficar tudo abandonado. Nós não ocupamos a praça, que é da Comdusa, só os terrenos aqui de cima."

Além do matagal que cobria os terrenos invadidos, causando problemas à passagem dos usuários do sistema de lanchas, a própria praça está completamente abandonada. No local reservado ao plantio de grama e flores, cresce grande quantidade de mato, cobrindo, inclusive a área onde ficam os bancos de concreto e os postes de iluminação pública não possuem uma única luminária, o que facilita os assaltos e agressões que frequentemente ocorrem no local à noite, segundo queixas dos usuários.